

# EXEMPLOS DA PRÁTICA AGROFLORESTAL NOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO FAMILIARES DAS REGIÕES NORTE E NORDESTE DO BRASIL

Michelliny de Matos Bentes-Gama<sup>1</sup>; Luciano Javier Montoya Vilcahuaman<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Embrapa Rondônia, [mbgama@cpafro.embrapa.br](mailto:mbgama@cpafro.embrapa.br); <sup>2</sup> Embrapa Florestas, [lucmont@cnpf.embrapa.br](mailto:lucmont@cnpf.embrapa.br)

## 1 Introdução

O redescobrimto da agricultura familiar no Brasil reacendeu nos últimos três anos novos debates sobre a geração e transferência de tecnologias, a geração de emprego e renda, a segurança alimentar, e mais recentemente incluiu os conceitos de territorialidade em busca do desenvolvimento local sustentável. Além da evidência da importância da agricultura familiar no País, outro aspecto bastante controverso se refere aos conceitos e à importância que vem sendo dada ao tema, no que se refere ao surgimento de inúmeras concepções, interpretações e propostas, oriundas dos diferentes segmentos da sociedade que estudam a área rural e dos técnicos governamentais encarregados de elaborar as políticas para o setor rural brasileiro. Todas essas questões são decorrentes da própria diversidade da agricultura familiar brasileira, praticada e influenciada pelo regionalismo, pelas relações de posse da terra, pela disponibilidade dos recursos no local, entre outros fatores. A pesquisa agrícola, florestal e pecuária tornou disponível nos últimos 20 anos algumas práticas e sistemas de produção mais sustentáveis, dentre as quais se encontram os Sistemas Agroflorestais (SAF's). No caso particular do produtor de base familiar das regiões Norte e Nordeste, estes sistemas alternativos de produção são adotados corriqueiramente e de forma intuitiva, em decorrência de suas vantagens biofísicas, ambientais e sócio-econômicas. Muitas vezes, a prática da associação de árvores com outros componentes agrícolas e pecuários é empírica, sem maiores aportes tecnológicos ou pouca facilitação de assistência técnica, mas, do mesmo modo vêm oferecendo diversos benefícios que contribuem para a amenização de problemas de degradação ambiental e sócio-econômicos localizados. Reconhece-se, porém, que apesar dos bens e serviços proporcionados pelos SAFs, ainda se fazem necessários esforços para estimular a adoção de SAF's e desacelerar a conversão de áreas de florestas naturais em monoculturas e pastagens, tornando-os uma opção viável para produtores de base familiar. O objetivo deste trabalho é apresentar alguns sistemas de produção familiar envolvendo sistemas agroflorestais utilizados nas regiões Norte e Nordeste, e destacar a necessidade de se dar maior atenção a programas de políticas públicas e transferência de tecnologia para organizar e estimular o desenvolvimento agroflorestal nessas regiões.

## 2 Agricultura Familiar no Brasil

A agricultura familiar é caracterizada por sistemas de produção diversificados que envolvem a mão-de-obra familiar, onde o produtor combina várias culturas, criações animais e transformações primária, tanto para o consumo da família como para o mercado. No Brasil são caracterizados três grandes setores de produtores: **Setor nos moldes do Family Farm americano** (1.150.000 unidades) nas diversas regiões, mais concentrado no Sul; **Setor de Transição** (1.020.000 unidades), que se não receberem apoio imediato das políticas agrárias e agrícolas, podem se transformar num grupo periférico; e **Setor dos Periféricos** (2.168.000 unidades, das quais 1.155.603 estão localizadas no Nordeste), em que agricultores sem terra dentro deste segmento são 1.018.000; a integração nos mercados é mínima (quase zero de renda monetária); alvo prioritário de políticas agrárias visando a reestruturação de seus sistemas produtivos e de políticas sociais. (BUAINAIN e ROMEIRO, 2000). O número de estabelecimentos rurais familiares no Brasil é estimado em torno de 4.139.369, correspondendo a 30,5% do total de estabelecimentos rurais, ocupando uma área de 107,8 milhões de ha, sendo responsáveis por R\$ 18,1 bilhões do Valor Bruto de Produção Total (VBP). Os agricultores patronais são representados por 554.501 estabelecimentos, ocupando 240 milhões de ha, correspondendo a cerca de 67,9% do total de estabelecimentos. Na região Norte, os agricultores familiares representam 85,4% dos estabelecimentos, ocupam 37,5% da área e produzem 58,3% do VBP da região, recebendo 38,6% dos financiamentos. A região Nordeste é a que apresenta o maior número de agricultores familiares, representados por 2.055.157 estabelecimentos (88,3%), os quais ocupam 43,5% da área regional, produzem 43% de todo o VBP da região e ficam com apenas 26,8% do valor dos financiamentos agrícolas da região (BITTENCOURT e DI SABATTO, 2000).

## 3 Sistemas Agroflorestais na Agricultura Familiar

### 3.1 Região Norte

A agricultura familiar na Região Norte, ou a agricultura amazônica, é fortemente marcada pelo meio ambiente. Sua lógica produtiva é duplamente itinerante: itinerância interna e externa. Itinerância interna porque a maioria dos produtores tem a floresta como fonte principal de nutrientes para as culturas de ciclo curto. O processo de

“derruba e queima” é o mecanismo pelo qual o agricultor obtém os nutrientes que precisa por dois ou três anos de lavouras de subsistência numa área que raramente ultrapassa os 4 hectares. Considerando uma área média disponível de 40 hectares de floresta um agricultor levaria, nestas condições, entre 20 a 30 anos para fazer a rotação completa do terreno, o que seria sustentável do ponto de vista ecológico, pois 25/30 anos é o período necessário para a regeneração completa da biomassa florestal (BUAINAIN e ROMEIRO, 2000). Os arranjos produtivos na região Norte são caracterizados pela formação de roça – lavoura branca, quase sempre associada a culturas perenes, com forte presença de gado. Em levantamento realizado em propriedade rurais localizadas nas adjacências de Altamira e Guamá a renda Agropecuária Monetária / Unidade de Trabalho Familiar apresentou-se variável, chegando a atingir patamares máximos de R\$ 2.640,00 quando do plantio de roça + pecuária bovina + cacau, ou de R\$ 2.496,00 com roça + culturas perenes, e ainda R\$ 2.380,00 com roça + pecuária bovina + cultura perene. Os valores mínimos variam de R\$ 656,00 a R\$ 803,00 quando os produtores familiares se dedicam apenas ao estabelecimento de roça + pecuária bovina ou roça + pecuária bovina + cultura perene. Apesar de distintas localidades os esforços dos produtores vêm formando sistemas de produção tripartites, compostos de um subsistema de lavouras temporária, um subsistema de pecuária e um subsistema de culturas permanentes. Estes sistemas produção permite conciliar a viabilidade econômica de uma atividade agropecuária com a preservação da maior parte da massa florestal da região.

### 3.2 Região Nordeste

A agricultura familiar no Nordeste é numerosa e a diversidade das condições agroecológicas e das relações sociais de produção determinou a formação de uma multiplicidade de sistemas agrários e de produção, muitos dos quais têm acelerado processo de transformação dos cenários naturais na região. É no Nordeste que se apresenta o maior número de minifúndios com 58,8% de seus estabelecimentos familiares com menos de 5 ha. Entre esses agricultores, a área média é de 1,7 ha por estabelecimento. Considerando somente a pequena área disponível e que uma grande parte destes estabelecimentos está situada na região do semi-árido nordestino, estes agricultores dificilmente terão perspectivas de melhoria e potencialização de seus sistemas produtivos. Entre os principais arranjos produtivos praticados no Nordeste estão os sistemas silvipastoris e os agroflorestais, com cultivos “no toco” de consórcios arroz-milho-mandioca-feijão associado com babaçu e gado, que segundo BUAINAIN e ROMEIRO (2000) geram uma renda por Unidade de Trabalho (UT) de R\$ 569,00 a R\$ 1.801,00. Havendo ainda sistemas intensivos familiares que consorciavam mamão + inhame /outros cultivos, os de subsistência (milho+feijão+caprino) + melancia, melão + pecuária bovina que geram renda média de R\$ 250,00; os diversificados com arroz, milho e mandioca consorciados, feijão solteiro + aves + pecuária bovina + carvoaria + banana e caju, com Renda Agropecuária Líquida / Unidade de Trabalho Familiar média de R\$ 1.521,71; ou ainda com Arroz, milho + Aves + Carvoaria + Pomar, com Renda Agropecuária Líquida / Unidade de Trabalho Familiar média de R\$ 751,98, entre outras que favorecem o aumento da renda agrícola local.

## 4 Considerações Finais

A utilização de sistemas agroflorestais como sistemas alternativos de produção por agricultores de base familiar é uma realidade comprovada pelas experiências observadas. Porém, apesar das iniciativas realizadas de geração, teste e validação da tecnologia agroflorestal nas diferentes regiões do País, ainda é evidente a necessidade de programas e políticas públicas para o maior alcance da adoção de sistemas de produção diversificados. É necessário, antes de tudo, romper com a identificação automática entre agricultura familiar e pobreza para que se unam cada vez mais os esforços das instituições, técnicos, associações e outras entidades a fim de estimular a agricultura familiar mediante práticas agroflorestais, e outras que sejam promissoras e potencialmente rentáveis.

## 5 Referências Bibliográficas

- BITTENCOURT, G. A.; DI SABATTO, A. Novo retrato da agricultura familiar: o Brasil redescoberto. Brasília: ICRA/FAO, 2000. 74p.
- BUAINAIN, A. M.; ROMEIRO, A. A agricultura familiar no Brasil: agricultura familiar e sistemas de produção. Brasília: MDA-IN CRA/FAO, 2000.62p.(PROJETO: UTF/BRA/051/BRA).